

## TURISMO EM COMUNIDADES INDÍGENAS: LEVANTAMENTO DE PESQUISAS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* (1999-2019)

Isabely Caroline Portela Franco Matos<sup>1</sup>

Rúbia Elza Martins de Sousa<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das pesquisas, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, que foram desenvolvidas com a temática “turismo em comunidades indígenas”, entre os anos de 1999 e 2019. Para atender ao objetivo geral foram delineados quatro objetivos específicos: identificar os procedimentos metodológicos que foram utilizados nas pesquisas; realizar o levantamento da evolução temporal da produção científica no campo de estudo; identificar a procedência geográfica das instituições na qual o pesquisador desenvolveu o trabalho de pós-graduação *stricto sensu*; identificar na base de dados a quantidade de teses e dissertações desenvolvidas na perspectiva das palavras-chave selecionadas. Para o levantamento de dados, foram selecionadas quatro palavras-chave: turismo indígena, turismo étnico, etnoturismo e ecoturismo indígena. Os dados foram levantados em duas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foram coletados vinte e dois trabalhos, sendo quatro teses e dezoito dissertações e a palavra-chave de maior ocorrência foi ‘turismo étnico’. Dentre os procedimentos metodológicos, identificou-se que a pesquisa bibliográfica e a *in loco*, se destacam. Quanto ao levantamento da evolução temporal, observou-se que nos anos de 2004, 2012 e 2015 houve um número maior de publicações. No que se refere a procedência geográfica, verificou-se que há maior incidência de publicações em instituições localizadas no estado de São Paulo. Os dados levantados nesse artigo poderão ser utilizados como subsídios para futuras pesquisas e, poderão servir como estímulo para que um número maior de pesquisadores dediquem-se a estudar o turismo em comunidades indígenas, já que ficou evidente que este é um campo fértil para novas pesquisas por ser uma temática pouco explorada, principalmente, no campo de saber do turismo.

**Palavras-chave:** Turismo indígena; Turismo Étnico; Enoturismo, Ecoturismo indígena.

### INTRODUÇÃO

Diante da crescente busca por experiências turísticas singulares, surgiram novos segmentos de turismo voltados a atender tais demandas e, neste contexto do cenário

<sup>1</sup> Bacharela em Turismo pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: isabelycportela@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: rrubiaelza@gmail.com



turístico, observa-se, especificamente, o aumento de não indígenas que desejam visitar comunidades indígenas, com vistas a participar e entender, a partir da relação sociocultural, a vivência e a realidade de tais povos.

O desenvolvimento do turismo junto às comunidades indígenas é responsável por promover impactos, tanto positivos quanto negativos e a esse respeito Faria (2012), aponta que os impactos do turismo sobre estas comunidades podem se dar de duas maneiras: indesejável, quando ignora a identidade étnica e territorial, despersonalizando o lugar; desejável, quando a cultura e a identidade do território são consideradas fontes primordiais, capazes de promover um intercâmbio de conhecimentos.

O segundo ponto tratado pela autora supracitada aponta caminhos para o desenvolvimento ordenado do turismo e é assentado sob tais perspectiva que esta atividade deve se desenvolver em comunidades indígenas, de maneira a promover uma práxis turística que leve em conta a inclusão da gestão do conhecimento e do território nas ações de planejamento e ordenamento da atividade.

Nesse sentido, diante dessa crescente busca do turismo em comunidades indígenas, bem como das complexidades que envolvem esta atividade, tal tema tem atraído o interesse de pesquisadores do campo do turismo e de áreas afins há pelo menos duas décadas (GRÜNEWALD, 1999), os quais procuram discutir o turismo, associando-o as reflexões e análises sobre identidade, tradição e cultura.

Entendendo que pensar o turismo em comunidades indígenas exige cuidado e demasiado conhecimento técnico, o que atesta a importância de que pesquisadores dediquem esforços na investigação de como tal atividade vem se desenvolvendo junto a esses povos, é que este trabalho objetivou realizar o levantamento das pesquisas, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, que foram desenvolvidas com a temática “turismo em comunidades indígenas”, entre os anos de 1999 e 2019.

Com vistas a atender tal objetivo, foram delineados quatro objetivos específicos: identificar os procedimentos metodológicos que foram utilizados nas pesquisas; realizar o levantamento da evolução temporal da produção científica no campo de estudo; identificar a procedência geográfica das instituições na qual o pesquisador desenvolveu o trabalho de pós-graduação *stricto sensu*; identificar na base de dados a quantidade de teses e dissertações desenvolvidas na perspectiva das palavras-chave selecionadas.

Esse artigo se justifica, uma vez que auxiliou na identificação e compreensão do que vêm sendo trabalhado e discutido acerca do desenvolvimento do turismo em



comunidades indígenas, propiciando a compilação de material bibliográfico que poderá ser utilizado em pesquisas futuras, dada a potencialidade do estado de Mato Grosso do Sul que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE — (2010), é o segundo com maior população indígena do país.

Ademais, a apresentação das informações voltadas ao ano de publicação das pesquisas e a procedência geográfica das instituições nas quais os pesquisadores desenvolveram seus trabalhos de pós-graduação mostraram-se relevantes, pois apresentaram um panorama temporal e geográfico da produção científica nesse campo de estudo, possibilitando a compreensão desse cenário de forma ampla.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira sessão foi feita uma breve contextualização do tema e foram apresentados os objetivos e justificativa da pesquisa; na segunda sessão foram apresentados os referenciais teóricos que deram aporte conceitual e auxiliaram na reflexão das questões tratadas no artigo; na terceira sessão foi apresentado o percurso metodológico do trabalho; na quarta sessão foram apresentados e discutidos os dados coletados; na quinta sessão foram feitas as considerações finais; e, por fim, foram apresentadas as referências bibliográficas.

## **TURISMO EM COMUNIDADES INDÍGENAS**

A procura por experiências turísticas em comunidades indígenas está, em grande medida, voltada a conhecer e vivenciar a cultura que se materializa no território — dadas as especificidades ambientais, culturais, políticas e sociais destes povos — bem como os elementos culturais imateriais, ligados, sobretudo, às crenças e à religiosidade.

O turismo desenvolvido junto a essas comunidades se configura como uma prática turística que possibilita o contato do não indígena com o indígena, promovendo uma aproximação desses com outras perspectivas de ver e compreender o mundo, uma vez que a cosmovisão dos povos indígenas está pautada na íntima relação e no respeito aos elementos do meio ambiente natural, o que propicia uma relação diferente com o território, enquanto repositório de vida e do ser/estar no mundo.

Neste sentido, De Jesus (2012, p. 59), ao tratar das relações territoriais indígenas, afirma que:

As relações territoriais indígenas são expressões marcantes e complexas ligadas diretamente à identidade cultural. O território incorpora as expressões dos modos de vida tanto do passado, como do presente, contendo, ao mesmo tempo, significados culturais residuais e emergentes.

O território indígena se caracteriza como um espaço que propicia a subsistência e a reprodução física, estando intumescido de referências culturais que se manifestam de forma simbólica, tendo como fundamento elementos hodiernos, mas muito mais aqueles que remetem aos antepassados, sendo estas referências as responsáveis por reafirmar as fronteiras étnicas. É neste contexto que o desenvolvimento do turismo se dá junto à estas comunidades, tendo as referências culturais e identitárias como centralidade das relações que são estabelecidas tanto entre os próprios indígenas quanto entre estes e os turistas.

O turismo em comunidades indígenas, como o nome sugere, diz respeito a atividade turística desenvolvida nos limites das terras indígenas ou fora delas, com base na identidade cultural e no controle da gestão pela comunidade indígena envolvida (FARIA, 2007) e é representado por quatro segmentações com nomenclaturas distintas, que, por conseguinte, apresentam pontos de convergência e divergência, sendo elas: turismo indígena, ecoturismo indígena, turismo étnico e etnoturismo.

No que se refere ao segmento do turismo indígena, este caracteriza-se como o desenvolvimento do turismo de modo participativo, sustentável e ecológico, motivado pelo interesse do turista em obter experiências de interculturalidade junto a uma comunidade indígena. Segundo Hinch e Butler (1996), o turismo indígena propõe experiências preparadas pelos próprios nativos. A partir dessa concepção, o turismo indígena tem suas raízes estruturadas na identidade cultural dos grupos indígenas, no qual eles próprios geram o interesse turístico, contribuindo para a valorização e conservação de elementos culturais das comunidades.

O segmento do turismo étnico surge a partir de 1990 como uma alternativa de diversificação de turismo, voltado-se para atividades que envolvam elementos culturais e propiciando aos turistas a fuga de destinos massificados e pouco inovadores (FALCÃO e PIMENTEL, 2018). Considera-se que o turismo étnico proporciona às comunidades receptoras a possibilidade de fortalecer sua cultura, abrindo portas para aliar o reforço à cultura ao desenvolvimento econômico, de modo a complementar a renda da comunidade ou tornando-se a principal fonte de renda.

Importante mencionar que esse segmento de turismo não se limita apenas ao desenvolvimento junto às etnias indígenas, mas abarca etnias diversas. Neste sentido, para o Ministério do Turismo (MTUR, 2010), o turismo étnico está intimamente vinculado a vivência de experiências autênticas e ao contato com os modos de vida e a identidade



dos grupos étnicos. Portanto, esse segmento busca inspiração na diversidade étnica e no desejo do turista em estabelecer conexões que promovam o aprendizado, a partir da vivência com o modo de vida dos povos.

O etnoturismo, embora seja considerado outro segmento, muito se assemelha ao turismo étnico por integrar o rol de segmentos ligados ao turismo cultural e utilizar-se da cultura de um determinado grupo étnico como atrativo. De acordo com Lima, Assis e Moura (2013, p.14) o etnoturismo é “formado pela junção das palavras ‘etnia’ e ‘turismo’, sendo definido como um tipo de turismo cultural que utiliza como atrativo a identidade e cultura de um determinado grupo étnico”, e está relacionado ao conceito de etnodesenvolvimento, no qual se estabelece como um modelo de gestão de turismo, fundamentado em valores étnicos.

Neste sentido, o etnoturismo, se assemelha aos demais segmentos de turismo em comunidades indígenas pela atuação direta da comunidade na gestão do turismo, de modo que a atividade seja moldada a partir dos anseios dos membros da comunidade, conciliando os interesses e perspectivas dos anfitriões com as necessidades dos turistas.

A potencialidade turística com enfoque na cultura indígena, abriu a oportunidade para o surgimento do ecoturismo indígena, um segmento turístico que promove a interação com a natureza, sendo, sobremaneira, apropriado para se desenvolver nas comunidades indígenas, pois o ecoturismo em si, é uma segmentação que tem como princípios básicos a conservação das áreas naturais, a promoção e materialização dos preceitos da sustentabilidade (MARTINS e SILVA, 2018).

Desse modo, o ecoturismo indígena incentiva boas práticas ambientalistas, de modo a promover o bem-estar das populações envolvidas, do turista e do patrimônio natural e cultural, além de estar vinculado a um tipo de uso que minimiza os impactos negativos no meio ambiente e na população local (FARIA, 2007).

Para Faria (2007, p. 47), o ecoturismo indígena é aquele:

promovido dentro dos limites das terras indígenas através do planejamento/gestão participativa e comunitária, respeitando os valores sociais, culturais e ambientais dos diferentes povos envolvidos em que a comunidade é a principal beneficiada. Diante disso, o ecoturismo é a modalidade turística mais adequada a ser desenvolvida nas terras indígenas, tendo em vista o planejamento e gestão participativa e comunitária dos povos/comunidade indígena envolvida, pois respeita e valoriza a organização sociopolítica e cultural milenar dos povos, ao mesmo tempo em que promove a interação entre natureza e comunidade em bases sustentável e conservacionista do patrimônio natural e cultural indígena, proporcionando melhoria na qualidade de vida minimizando os impactos



indesejáveis à sua territorialidade, pois passam a controlar os instrumentos de transformação da sociedade vigente.

Assim sendo, cada segmentação de turismo ligada às comunidades indígenas possuem particularidades, e estas distinções podem ocorrer em razão de diversos fatores, entre eles as características da oferta, a motivação da demanda, à conduta das comunidades frente ao desenvolvimento do turismo, bem como as formas de planejamento e gestão da atividade.

Desse modo, verifica-se que todas as segmentações apresentam a cultura e a identidade das comunidades como elemento de atratividade, de maneira que o turismo pode ser considerado como uma fonte alternativa de renda e instrumento de reconhecimento, valorização e divulgação da cultura indígena. Outrossim, tais segmentações trazem como preceito a adoção do planejamento participativo como ferramenta para a organização e gestão do turismo, ações no qual os indígenas devem ser os protagonistas, sendo os responsáveis por dizer o que desejam apresentar aos turistas e o que não intencionam expor a estes.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa se caracteriza como de natureza exploratória, uma vez que traz como proposta proporcionar maior familiaridade com os estudos que foram produzidos acerca do desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas. Neste sentido, Silveira e Córdova (2009, p. 35), afirmam que “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Para subsidiar este estudo utilizou da pesquisa bibliográfica, como instrumento para fundamentar a discussão teórica e a análise dos resultados. Para o levantamento de dados, foram utilizadas duas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações — BDTD e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES. A escolha para as bases de dados foi baseada na confiabilidade de ambas as plataformas, bem como por agregar pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* das universidades brasileiras.

Para a realização das buscas junto às bases de dados selecionadas, utilizou-se a combinação de quatro palavras-chave, sendo elas: ecoturismo indígena, etnoturismo,



turismo étnico e turismo indígena. Destaca-se que para compor os dados foram selecionados trabalhos desenvolvidos junto às comunidades indígenas latino-americanas.

Para a coleta de dados foi determinado um recorte temporal de vinte anos, compilando os anos de 1999 a 2019. Esse recorte se fundamenta devido à publicação da tese de doutorado de Rodrigo de Azeredo Grünewald em 1999, pesquisa essa que se tornou referência para trabalhos desenvolvidos posteriormente acerca da temática, além de outros importantes estudos publicados no início dos anos 2000 (SANTOS, 2021).

Para o ordenamento do percurso metodológico desta pesquisa foram propostas as seguintes etapas: a primeira etapa compreendeu a leitura de textos (artigos, capítulos de livros, partes de teses de doutorado e dissertações de mestrado) que tratam sobre a temática proposta para a pesquisa, de modo a promover o embasamento teórico; a segunda etapa se constituiu no levantamento de teses e dissertações junto às bases de dados previamente selecionadas, seguida pela sistematização das informações em planilhas do Google Planilhas; por fim, na terceira etapa, visando responder aos objetivos específicos e, por conseguinte, ao objetivo geral, foi realizada a descrição e análise dos resultados.

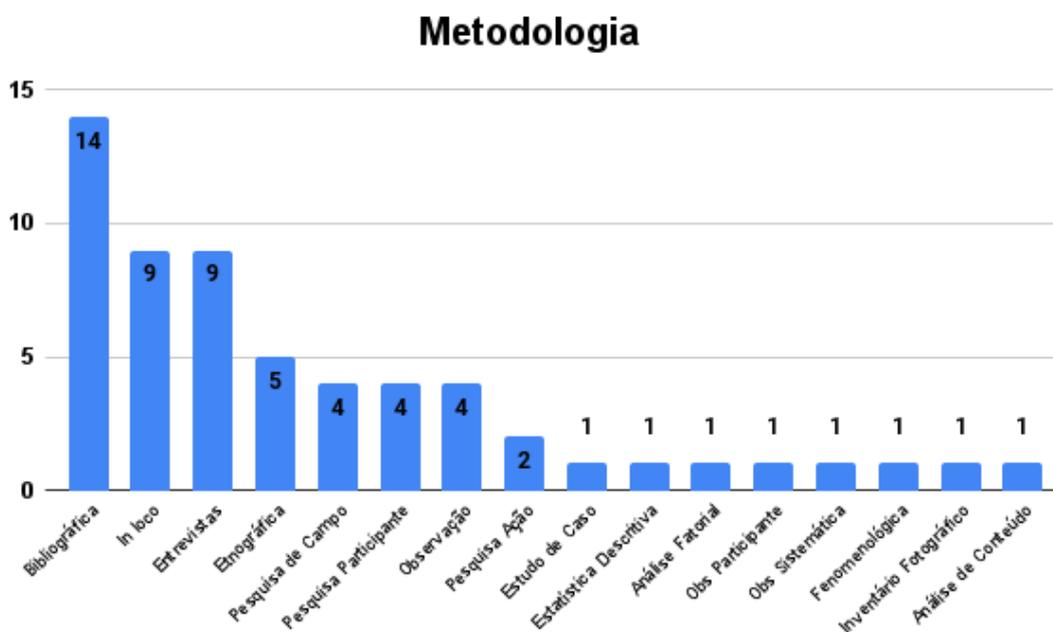
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa em tela traz como discussão o turismo em comunidades indígenas, com o intuito de realizar o levantamento da produção de teses e dissertações publicadas sobre a temática entre os anos de 1999 e 2019. Diante disso, no levantamento de dados realizado na BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foram coletados 22 trabalhos, entre teses e dissertações, sendo 4 teses e 18 dissertações. Ressalta-se que na plataforma da BDTD, foram encontrados 15 trabalhos, enquanto no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES encontrou-se 7.

Com vistas a atender ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, foram levantados os procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos coletados, de maneira que, para fins didáticos, optou-se por gerar o gráfico 1, para explicitar os dados. Destaca-se que para a elaboração do gráfico foram inseridos todos os procedimentos metodológicos aplicados em cada uma das teses e dissertações coletadas, no entanto, a maioria destes trabalhos apresentaram mais de um procedimento, justificando os números dos gráficos serem superiores aos números de teses e dissertações coletadas.



Gráfico 1: procedimentos metodológicos utilizados na construção de teses e dissertações



FONTE: As autoras, 2022.

Conforme o gráfico acima, foi possível observar que dentre as teses e dissertações, a metodologia mais utilizada foi a pesquisa bibliográfica, visto que esse procedimento é responsável por dar suporte teórico ao desenvolvimento dos estudos. A pesquisa *in loco* e a entrevista também se apresentaram como procedimentos relevantes no cenário pesquisado, sendo ambas utilizadas em 9 dos trabalhos analisados.

Importante destacar que, durante a coleta de dados, foram observados que alguns trabalhos não descreviam a metodologia de maneira explícita no resumo, na introdução ou em um tópico específico no corpo do trabalho, sendo apresentada de maneira implícita ao longo do texto, de modo que se fez necessário fazer uma leitura do trabalho para identificar os procedimentos metodológicos utilizados.

Cabe salientar que, embora em alguns trabalhos não tenha sido encontrada referência explícita à pesquisa bibliográfica como metodologia utilizada, entende-se que para o desenvolvimento de uma pesquisa científica é fundamental o aporte teórico de outros autores e obras, de modo que o material bibliográfico permita, por sua vez, abrir um leque de possibilidades na apreensão das múltiplas questões que envolvem o objeto de estudo (LIMA e MIOTO, 2007). Portanto, mesmo que apenas 14 dos trabalhos tenham



explicitado o uso dessa metodologia, presume-se que nos demais essa também tenha sido utilizada.

Diante dos dados apresentados, nota-se a relevância da pesquisa *in loco* como procedimento metodológico, pois entende-se que esse procedimento leva o pesquisador ao *lócus*, possibilitando a observação do ambiente e o contato com os colaboradores da pesquisa e/ou ao fenômeno pesquisado, de modo que, especificamente em estudos que envolvam comunidades indígenas, o pesquisador compreenda a realidade do grupo, os costumes e as regras que regem a comunidade (GIL, 2002).

A pesquisa etnográfica também se configurou como um procedimento relevante no cenário pesquisado, sendo utilizada em 5 dos trabalhos. A abordagem etnográfica é comumente utilizada em trabalhos desenvolvidos na área do turismo que se estruturam à luz da antropologia, isso porque, consiste em um método no qual busca descrever e interpretar um grupo cultural e/ou social, examinando as pessoas e suas interações em locais comuns de sua vida cotidiana (ANGELO, 2012).

Atendendo ao segundo objetivo específico proposto para esta pesquisa, realizou-se o levantamento temporal das produções científicas, sendo os dados apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2: ano de publicação das teses e dissertações coletadas



FONTE: As autoras, 2022.

Conforme os dados apresentados no gráfico acima é possível identificar que nos anos de 2004, 2012 e 2015 houve um número maior de publicações de trabalhos com a temática turismo em comunidades indígenas. Interessante observar que nas plataformas em que os dados foram coletados, a tese de Rodrigo Grünewald, defendida em 1999 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, não apareceu entre as ocorrências. Esse trabalho ainda hoje é utilizado como importante referência, sendo considerado por Santos (2021), como um marco para os estudos do desenvolvimento do turismo em comunidades indígenas, sob o aspecto antropológico.

No cenário temporal é possível perceber que as primeiras publicações ocorreram em 2004, totalizando três dissertações. No entanto, deste número, somente duas dissertações tratam especificamente da temática turismo em comunidades indígenas, sendo elas: a dissertação de Munier Abrão Lacerda, intitulada “Perspectivas de desenvolvimento local entre os Terenas na Aldeia Urbana Marçal de Souza, em Campo Grande — MS: opção pelo etnoturismo; a dissertação de autoria de Djanires Lageano Neto de Jesus, intitulada “A transformação da Reserva Indígena de Dourados — MS em território turístico: valorização socioeconômica e cultural.

Em sua dissertação, Lacerda aborda o desenvolvimento do turismo junto a etnia Terena, os quais vivem no Bairro Marçal de Souza, localizado em Campo Grande — MS. O autor apresenta o etnoturismo como possibilidade de desenvolvimento local, por meio da produção de artesanato, bem como de outras manifestações culturais.

No cenário sul mato grossense, estado este importante quando se trata de comunidades indígenas, uma vez que se configura como o segundo com maior população indígena do país (IBGE, 2010), o autor Djanires Lageano Neto de Jesus se destaca ao publicar sua dissertação em 2004 e a tese em 2012, de maneira que se observa, ao longo dos anos, que o pesquisador deu prosseguimento aos estudos com a temática do turismo em comunidades indígenas. De Jesus discorre sobre o território indígena como atrativo turístico em Mato Grosso do Sul e, especificamente na tese, faz um estudo comparativo entre as etnias Kadiwéu (Brasil) e Maorí (Nova Zelândia).

Como se percebe, a população indígena no Mato Grosso do Sul é bastante significativa, e com o crescimento de atividades turísticas em territórios tradicionais surgem as demandas de observação científica para avaliar a continuidade destas



atividades, portanto, as pesquisas de ambos autores acerca da temática corroboram para a compreensão e o planejamento do turismo em territórios indígenas no estado.

A terceira dissertação publicada em 2004 é de autoria de Poliana Fabíula Cardozo, no entanto, foge ao escopo dessa pesquisa, pois aborda o turismo étnico a partir da cultura Árabe em Foz do Iguaçu.

No cenário nacional, as pesquisadoras Flávia Lac e Ivani Faria se apresentam como importantes referências. A dissertação de Lac, publicada no ano 2005, intitulada “O Turismo e os *Kaingang* na Terra Indígena de Iraí — RS”, discute questões ligadas à hospitalidade e aos impactos do turismo causados à comunidade da etnia *Kaingang*.

Conforme mencionada, Ivani Faria, em sua pesquisa de doutorado, defendida no ano de 2007, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de São Paulo, buscou investigar o planejamento da atividade turística em terras indígenas, especificamente sobre o ecoturismo indígena, na região do Alto do Rio Negro — AM, ressaltando a importância da comunidade ser a responsável pela gestão e planejamento da atividade turística.

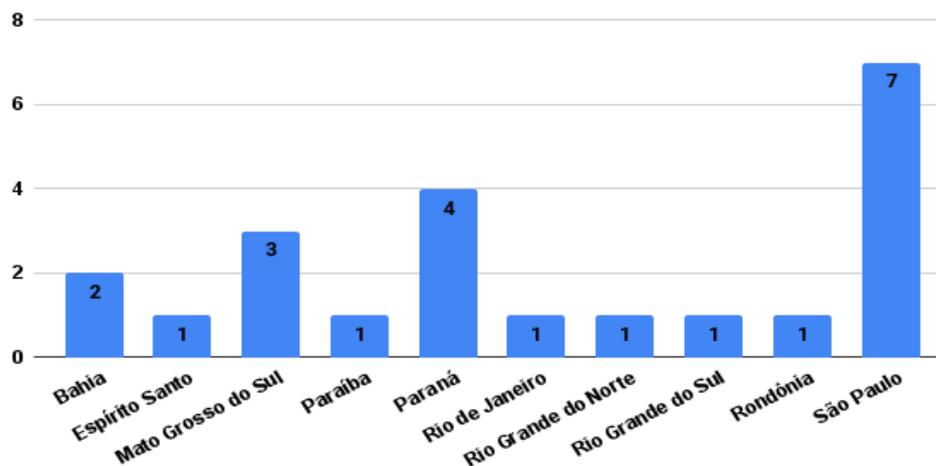
Quanto ao cenário temporal da pesquisa, observa-se que na segunda década dos anos 2000, ocorreu um marco para as atividades turísticas realizadas em terras indígenas, que foi a publicação da Instrução Normativa n.º 3 de 11 de junho de 2015 da FUNAI. Esse documento foi publicado com o intuito de “estabelecer normas e diretrizes relativas às atividades de visitação para fins turísticos em terras indígenas”.

Deste modo, a regulamentação da visitação turística em terras indígenas se configura como um marco importante para a estas comunidades, visto que além de normatizar questões de interesse direto dos povos indígenas, confere-lhes autonomia para estabelecer diretrizes gerais e específicas referentes às visitas (FUNAI, 2015). No entanto, mesmo diante da publicação desse importante documento, observou-se nos anos seguintes uma queda nas publicações de dissertações e teses.

Buscando atender ao terceiro objetivo específico deste estudo, também foi levantada a procedência geográfica das instituições na qual os pesquisadores desenvolveram seus trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*. Os dados encontrados estão apresentados no gráfico abaixo.

Gráfico 3: procedência geográfica das instituições

### Procedência Geográfica das Instituições



FONTE: As autoras, 2022.

De acordo com os dados apresentados, é possível identificar que a predominância de publicações referentes ao tema turismo em comunidades indígenas se concentram em instituições da região sudeste, capitaneada pelas instituições localizadas no estado de São Paulo. Em seguida destaca-se a região Sul, totalizando cinco publicações, sendo quatro no estado Paraná e uma, no Rio Grande do Sul.

Diante dos dados encontrados, cabe ressaltar que os trabalhos publicados em instituições da região sudeste, em sua maioria, estudam comunidades localizadas outras regiões do país, como no caso da tese de Vanderlei Mendes de Oliveira<sup>3</sup>, o qual desenvolveu um estudo acerca do turismo junto à população indígena *Krahô* no estado do Tocantins e de Ivani Ferreira de Faria que pesquisou comunidades que vivem no Amazonas, especificamente, na região do Alto do Rio Negro.

Nota-se que há um destaque quanto a quantidade de publicações no eixo sudeste-sul, de modo que tem-se como hipótese que esta constatação pode ser fundamentada devido ao número de universidade localizadas nessas regiões, bem como ao fato de que grande parte dos mais consolidados programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes no Brasil estão em universidades destas regiões.

No Mato Grosso do Sul foram publicados três trabalhos em um recorte temporal de vinte anos. O estado de Rondônia, único representante da região norte do país, apareceu somente com uma publicação. Com isso, surge uma questão: sendo a região Norte,

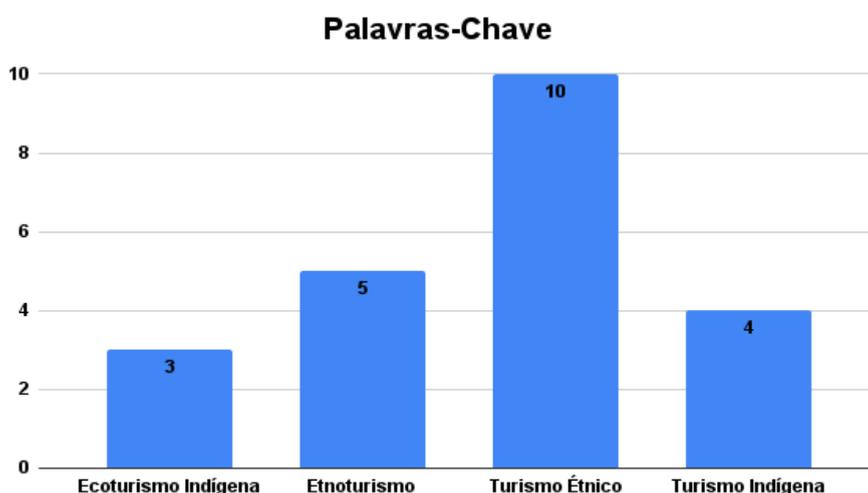
<sup>3</sup> Tese desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de São Paulo (USP).



especificamente o Amazonas, e Mato Grosso do Sul, os estados com as maiores populações indígenas do país, quais são as razões pelas quais possuem baixa representatividade em publicações de teses e dissertações que tratem do tema? Tal questionamento abre janelas para novas investigações.

Com vistas a atender ao quarto objetivo específico, o qual visa identificar na base de dados a quantidade de teses e dissertações desenvolvidas na perspectiva das palavras-chave selecionadas, foi elaborado um gráfico que será apresentado abaixo para ilustrar os descritores mais utilizados nas teses e dissertações coletadas.

Gráfico 4: descritores mais utilizados como palavras-chave nas teses e dissertações



FONTE: As autoras, 2022.

Diante dos dados apresentados no gráfico acima, verificou-se maior incidência da palavra-chave ‘turismo étnico’, aparecendo em 10 dos trabalhos coletados. Diante disso, tem-se como hipótese que o turismo étnico seja a palavra-chave com maior ocorrência, em razão de se tratar de um segmento que não abarca apenas comunidades indígenas, mas também outros grupos étnicos.

Durante a coleta de dados, utilizando as palavras-chave outrora selecionadas, identificou-se que apareceram teses e dissertações em que a temática do turismo não se configurava como ideia central do trabalho. Vale ressaltar que as palavras-chave são termos que devem nortear a pesquisa como um todo, revelando os assuntos centrais do trabalho, no entanto, se observou que 8 dos trabalhos coletados apenas mencionam o turismo, não sendo a centralidade da discussão. Em um segundo momento, durante as



buscas nas bases de dados, observou-se também que, apesar de aparecerem como resultados da busca, algumas teses e dissertações não constavam nenhum dos termos nas palavras-chave ou no título do trabalho.

Assim, diante dos dados coletados, bem como da análise realizada, é possível afirmar que, embora os pesquisadores encontrem desafios para o desenvolvimento de estudos que tratam da atividade turística em comunidades indígenas, este é um campo de pesquisa que possui expectativas positivas para aqueles que se interessam por ele, por ser uma frente de pesquisa com muitas lacunas a serem estudadas. Até o presente momento, os estudos que abordam esta temática são, principalmente, oriundos da área da Geografia com seis trabalhos, da Antropologia com três trabalhos, ficando o Turismo em segundo plano somente com duas publicações, portanto, ainda que este último precise de outras ciências para se estruturar em termos teórico-metodológicos, é imprescindível que se fortaleça, atingindo destaque neste campo de estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realizou o levantamento de teses e dissertações com a temática do turismo em comunidades indígenas, tendo como base um recorte temporal de vinte anos (1999 a 2019). Os trabalhos foram coletados em duas plataformas: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações — BDTD.

Sendo assim, para atender ao primeiro objetivo específico do presente estudo, identificaram-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados nas pesquisas, de maneira que se verificou que em 14 estudos, os autores utilizaram os procedimentos de pesquisa bibliográfica e, em 9 utilizaram a pesquisa *in loco*. Possivelmente estes sejam os procedimentos metodológicos mais utilizados dada a importância do aporte teórico para o desenvolvimento de pesquisas e a importância do contato com as comunidades, de maneira a apreender a realidade estudada.

O segundo objetivo proposto para este estudo foi realizar o levantamento da evolução temporal da produção científica no campo de estudo, dessa forma, após a análise e organização dos dados, verificou-se que as discussões da temática a nível de pós-graduação *stricto sensu* teve seu início 1999, seguindo com publicações em 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008. Muito embora a atividade turística venha ganhando força nos territórios indígenas, observa-se que esse tema tem despertado pouco interesse por parte



dos pesquisadores do turismo e de áreas afins, visto que ao analisar a evolução temporal, não se identificou um movimento crescente, nem constâncias no número de publicações, mas oscilações, demonstrando que não há uma dinâmica de consolidação da temática na academia.

Outra constatação importante foi que a maior parte das publicações de teses e dissertações com o tema turismo em comunidades indígenas têm como instituição de procedência universidades localizadas no estado de São Paulo. Com isso, observa-se o quanto se mostra importante que pesquisadores das instituições de estados como o Mato Grosso do Sul, o qual possui potencialidade para o desenvolvimento de pesquisas nesta temática, demarquem espaço nas publicações de pesquisa em nível de pós-graduação *stricto sensu*, demonstrando interesse nesse campo de estudos.

Contudo, considera-se que os dados levantados e analisados nesse artigo poderão ser utilizados como subsídios para futuras pesquisas e, quiça, servirão como estímulo para que um número maior de pesquisadores dediquem-se a estudar o turismo em comunidades indígenas, dadas as potencialidades do país e o fato de que este é um campo fértil para novos desdobramentos de pesquisas, em função das lacunas existentes nessa área de estudo, já que essa é uma temática pouco explorada, sobretudo, no campo de saber do turismo.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, E. R. B. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CARDOZO, P. F. **Possibilidades e limitações do turismo étnico**: a presença árabe em Foz do Iguaçu. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, 2004.



DE JESUS, D. L. **A (re)tradicionalização dos territórios indígenas pelo turismo:** um estudo comparativo entre os Kadiwéu (Mato Grosso do Sul, BR) e Maori (Ilha Norte, NZ). Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, 2012.

FALCÃO, R. V.; PIMENTEL, J. M. V. O turismo étnico e a cultura indígena como atrativo turístico: um estudo sobre a Reserva Indígena de Dourados/MS. **Applied Tourism**, v. 3, n. 2, p. 113-133, 2018.

FARIA, I. F. **Ecoturismo Indígena Território, Sustentabilidade e Multiculturalismo:** princípios para a autonomia. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Universidade Federal de São Paulo, 2007.

FARIA, I. F. **Ecoturismo indígena:** território, sustentabilidade e multiculturalismo. São Paulo: Annablume, 2012.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. **Instrução Normativa 03/2015 de 11 de junho de 2015.** Disponível em:

<<https://www.gov.br/funai/pt-br/arquivos/conteudo/ascom/2015/doc/jun-06/in-03-2015.pdf>>

Acesso em: 7 de jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRÜNEWALD, R. A. **Os Índios do Descobrimento:** Tradição e Turismo. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

HINCH, T.; BUTLER, R. **Indigenous tourism:** a common ground for discussion. London: International Thomson, Business Press 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010.** Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9677&t=resultados>. Acesso em: 7 de ago. 2022.



LAC, F. **O Turismo e os Kaingang na Terra Indígena de Iraí/RS**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Paraná, 2005.

LACERDA, M. A. **Perspectivas de desenvolvimento local entre os Terena, na Aldeia Urbana Marçal de Souza, em Campo Grande — MS: a opção pelo etnoturismo**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, 2004.

LIMA, I. B.; ASSIS, J. N. C. ; MOURA, K. N. R. Uma reflexão contextualizada sobre o potencial do ecoturismo para um modelo de etnodesenvolvimento e inclusão social nas Reservas Indígenas de Uiramutã e Pacaraima, Roraima . Turismo em Terras Indígenas: Turismo, territórios identitário In: 1º Colóquio os e conflitos interétnicos em debate. Goiânia, 2013.

LIMA, T.C.S de; MIOTO, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Katál, 2007.

MARTINS, P. C. S.; SILVA, C. A. da. Turismo de Natureza ou na Natureza ou ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 487-505, 2018.

OLIVEIRA, V. M. de. **Turismo, território e modernidade: um estudo da população indígena Krahô, estado do Tocantins (Amazônia legal brasileira)**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, 2007.

SANTOS, K. M. S. **Turismo em Comunidades Indígenas: levantamento de pesquisas realizadas nesse campo de estudos entre os anos de 1999 e 2019**. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.